**Como uma legislação inclusiva contribui para uma maior integração de refugiados**

Everson Veríssimo da Silva ¹\*;Henrique Gioia2

1 Mestrado em Ciência da Computação. Rua Abraham Lincoln, n. 189 – Parnamirim; 52060-190    Recife, Pernambuco, Brasil

2 Nome da Empresa ou Instituição (opcional). Titulação ou função ou departamento. Endereço completo (pessoal ou profissional) – Bairro; 00000-000 Cidade, Estado, País

\*autor correspondente: nome@email.com

**Como uma legislação inclusiva contribui para uma maior integração de refugiados**

**Resumo**

A sociedade globalizada apresenta diversos desafios, alguns dos quais inéditos na história da humanidade, mas também adota uma abordagem mais humana e complexa sobre os mesmos. Um dos desafios mais dramáticos é a situação de refugiados, que, seja por motivos econômicos, religiosos, políticos ou ambientais, são forçados a emigrar para outro país. Devido ao caráter humanitário, muitos países possuem uma legislação específica para esse grupo de imigrantes, mais receptiva, porém, as diferenças entre a legislação dos países fazem com que alguns recebam mais refugiados e garantam uma vida mais fácil para eles. Este estudo visa categorizar os países de acordo com sua legislação com relação aos refugiados para demonstrar a importância do tema como política pública voltada para esse grupo. A base de dados é pública, criada a partir de um projeto conduzido pela KNOMAD, e contém dados categóricos, de forma que o estudo utilizará técnicas voltadas para esse tipo de dados.

**Palavras-chave:** refugiados; legislação; dados categóricos.

**Título em inglês** **ou espanhol** (opcional)

**Abstract** ou **Resumen** (opcional)

....................................................................................................................................................................................................................................................................................................................................................................................................................................................................................................................................................................................................................................................................................................................................................................................................................................................................................................................................................................................................................................................................................................................................................................................................................

**Keywords** ou **Palabras Clave:** (opcional)

**Introdução**

A história sempre foi marcada por movimentos migratórios, desde a colonização, ou seja, ocupação de terras inabitadas, a migrações para comunidades já existentes. O movimento migratório foi essencial para o progresso da humanidade ao longo da história; mesmo um pequeno número de imigrantes poderia gerar um forte impacto na cultura, organização social e tecnologia da comunidade (Manning, 2013), e na economia local e global (Clemens, 2011).

No entanto, nem todas essas migrações aconteceram de forma natural ou voluntária, muitos migrantes foram forçados a fugir de seus países em busca de refúgio, como foi o caso da Diáspora Judaica (Fonda, 1969), e mais recentemente durante as guerras mundiais. Foi inclusive após a Segunda Guerra Mundial, em 1950, que a United Nations High Commissioner for Refugees [UNHCR], órgão das Nações Unidas voltado para a questão dos refugiados, foi criada (Fiddian-Qasmiyeh et al., 2014). E durante a Convenção de Genebra em 1951, formalmente se definiu o status de refugiados e se adicionou na lei internacional asilo garantido por governos nacionais (Marfleet, 2007).

Apesar de ser um avanço relativamente recente, a tradição de garantir refúgio para estes imigrantes vulneráveis é bem mais antiga. Na era pré-moderna, havia lugares em que não eram permitidas guerras nem ações punitivas contra refugiados, em geral associada a lugares religiosos, como templos e lugares de adoração. Havia uma crença em algumas culturas que se um povo cuida de outros, esse povo cuida de si próprio (Marfleet, 2007).

Nos dias atuais, a proteção garantida na legislação representa um grande avanço para os direitos dos refugiados, porém, cada país tem legislação própria, e essas diferenças fazem com que seja mais ou menos fácil para o imigrante se integrar dependendo do país de destino. Também é relevante citar a diferença da quantidade de dados sobre imigrantes e refugiados entre países de maior e menor renda. Apesar de alguns países de menor renda média receberem anualmente uma grande quantidade de imigrantes, a falta ou insuficiência de dados possui impacto na formulação dessas políticas públicas (KNOMAD, 2020).

Este tema tem se mostrado bastante relevante nos últimos anos devido à crise migratória, intensificada com a crise econômica e humanitária na Venezuela, no Haiti e na África e as guerras na Síria, levando a um recorde de refugiados nos últimos anos (Fiddian-Qasmiyeh et al., 2014). Portanto, uma maior compreensão se faz necessária, através de uma análise de dados sobre a questão.

O objetivo deste trabalho é fazer uma análise exploratória de forma a melhor entender como políticas públicas podem se tornar eficientes neste processo de integração através do estudo das diferenças das legislações entre os diversos países, e assim incentivar mais políticas públicas voltadas para esta questão. Também se propõe classificar os países em inclusivo, pouco inclusivo ou não inclusivo para refugiados de forma a encontrar quais políticas mais influenciam na classificação do país. Também se visa verificar se há relação entre essas políticas, já que muitas delas, mesmo em um mesmo país, são contraditórias entre si, uma vez que foram concebidas em épocas distintas e por legisladores distintos (KNOMAD, 2020).

**Material e Métodos**

Os dados do presente estudo são do KNOMAD, coletados por cerca de 700 especialistas, entre advogados, acadêmicos, especialistas em imigração, agências, centros e organizações, sobre legislação em 134 países referentes ao ano de 2016, comparando os regulamentos entre nativos e refugiados em vinte diferentes indicadores, divididos em quatro dimensões: Oportunidades econômicas, Saúde, Moradia e Integração Política. Estes dados foram conduzidos pelo projeto Migration and the Law, e financiados pelo Global Knowledge Partnership for Migration and Development [KNOMAD], Knowledge for Change [KCP], e o Research Support Budget [RSB] (KNOMAD, 2020).

Também há uma variável Renda, em que se classifica o país em Baixa Renda (Low income), Renda Média Baixa (Lower middle income), Renda Média Alta (Upper middle income) e Renda Alta (High income). E dentro da variável Região (Region), há uma informação sobre se o país pertence ou não à Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico [OCDE].

O trabalho de coleta conduzido pelos pesquisadores envolve tanto imigrantes econômicos, ou seja, os que voluntariamente saíram de seus respectivos países em busca de melhores oportunidades, quanto imigrantes refugiados, os que por algum motivo foram forçados a saírem de suas terras. Estes dados classificam o imigrante como refugiado aquele que legalmente recebeu status de refugiado. Dada a vulnerabilidade dos últimos, a legislação para este grupo é mais permissiva do que para os primeiros (KNOMAD, 2020). O foco deste trabalho foi com a base de refugiados.

Os indicadores são variáveis qualitativas - perguntas feitas para os especialistas, cujas respostas variam entre Sim (Yes), Não (No), Condicionais (Conditions), Não Permitido (Not Allowed) e Não Disponível (N/A) - nem todas as perguntas possuem as cinco categorias. Exemplos de perguntas são: os refugiados podem trabalhar no setor público? Podem comprar uma propriedade? Podem ter acesso a serviços de saúde públicos?

Neste trabalho, tratou-se o Não Disponível como uma categoria válida e nenhum tratamento foi feito em cima desses dados. Como dito anteriormente, países de renda inferior possuem uma deficiência de informações, então a ausência de dados (N/A) por si só apresentou-se ser uma informação relevante para o estudo.

Dada a natureza qualitativa dos dados, usou-se a Análise de Correspondência Simples (Fávero e Belfiore, 2021), para encontrar a relação entre as variáveis e se havia correlação estatisticamente significativa entre elas.

Além das variáveis originais, foram criadas variáveis derivadas para auxiliar o estudo. Da variável Region, extraiu-se uma variável binária OECD, sendo 1 caso pertença à OECD [Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico] e 0 caso contrário. Também se converteu a variável Income em quatro novas variáveis binárias: LowIncome, LowerMiddleIncome, UpperMiddleIncome e HighIncome.

Quatro novas variáveis de contagem foram criadas para cada observação: CountNAs, CountYes, CountNo e CountConditions. Essas variáveis de contagem contabilizaram a quantidade de N/As, Yes, No e Conditions de todas as perguntas. Uma ressalva é que isso consiste em uma ponderação arbitrária, uma vez que se assume uma ponderação uniforme, ou seja, mesmo peso para cada pergunta. Portanto, a análise de tais variáveis serve mais como um direcionamento do estudo do que conclusões sobre os dados.

**Resultados e Discussão**

O estudo foi feito utilizando a linguagem R e o programa RStudio. Utilizou-se as seguintes bibliotecas: readxl, ggplot2, anacor, sjPlot, dplyr, stringr e PerformanceAnalytics. Os scripts bem como as imagens geradas e a base de dados estão disponíveis em um repositório do github ([eversonverissimo/ds-immigration (github.com)](https://github.com/eversonverissimo/ds-immigration)).

O estudo inicial foi feito a partir das variáveis derivadas, que são categóricas, porém binárias, e, portanto, é possível calcular a Correlação de Pearson. Foi calculada a relação entre as variáveis de Income (Renda) e OECD com as variáveis de contagem. O resultado é um indicativo da relação das legislações (representadas pelas variáveis de contagem) e as variáveis de Income e OECD.

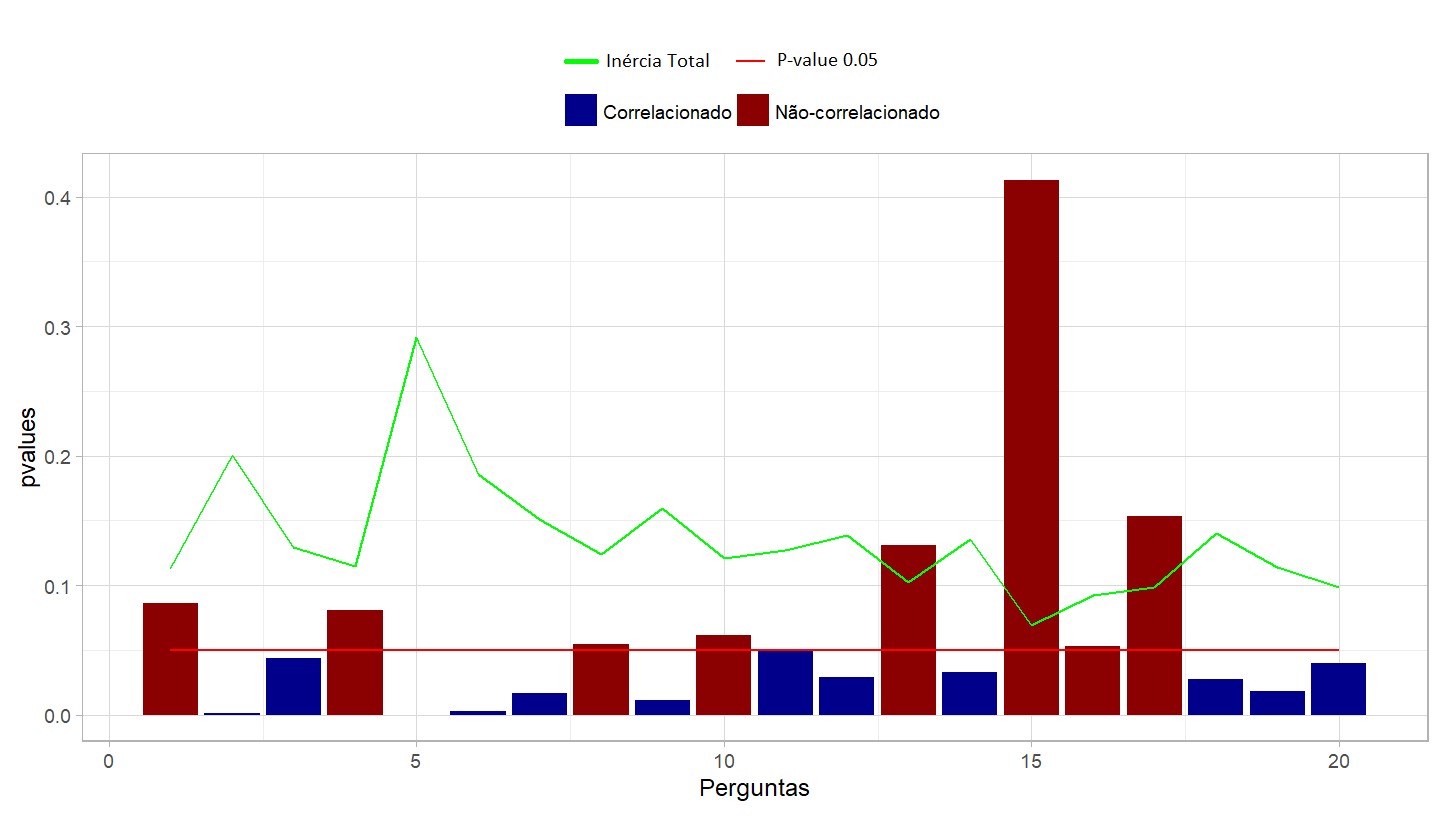
|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
|  | CountYes | CountNo | CountConditions | CountNAs |
| LowIncome | -0.109 (0.21) | 0.065 (0.46) | -0.041  (0.636) | 0.193\*  (0.025) |
| LowerMiddleIncome | -0.258\*\*  (0.003) | 0.228\*\*  (0.008) | -0.01  (0.909) | 0.162  (0.061) |
| UpperMiddleIncome | 0.16  (0.066) | -0.15  (0.08) | 0.022  (0.804) | -0.081  (0.35) |
| HighIncome | 0.2\*  (0.024) | -0.137  (0.113) | 0.025  (0.773) | -0.25\*\*  (0.004) |
| OECD | 0.323\*\*\*  (0.000) | -0.325\*\*\*  (0.000) | 0.122  (0.161) | -0.195\*  (0.024) |

**Tabela 1.** Correlação de Pearson entre as variáveis derivadas e entre parênteses os p-values do teste t. \*\*\* p-value abaixo de 0.001, \*\* p-value entre 0.001 e 0.005, \* p-value entre 0.005 e 0.05.

A maior correlação detectada foi entre a variável OECD e as variáveis de contagem. Verificou-se uma correlação positiva entre a variável OECD e a variável CountYes (Legislação mais permissiva) e uma correlação negativa entre a variável OECD e a variável CountNo (Legislação menos permissiva). Há, portanto, forte indício de que países da OECD, que possuem uma legislação econômica mais liberal devido a regras da própria OECD, também possuem uma legislação mais liberal para refugiados. Esta técnica, porém, não implica em uma relação causal, ou seja, de que ser da OECD é causa ou consequência de uma legislação mais liberal, apenas detecta se há correlação estatisticamente relevante.

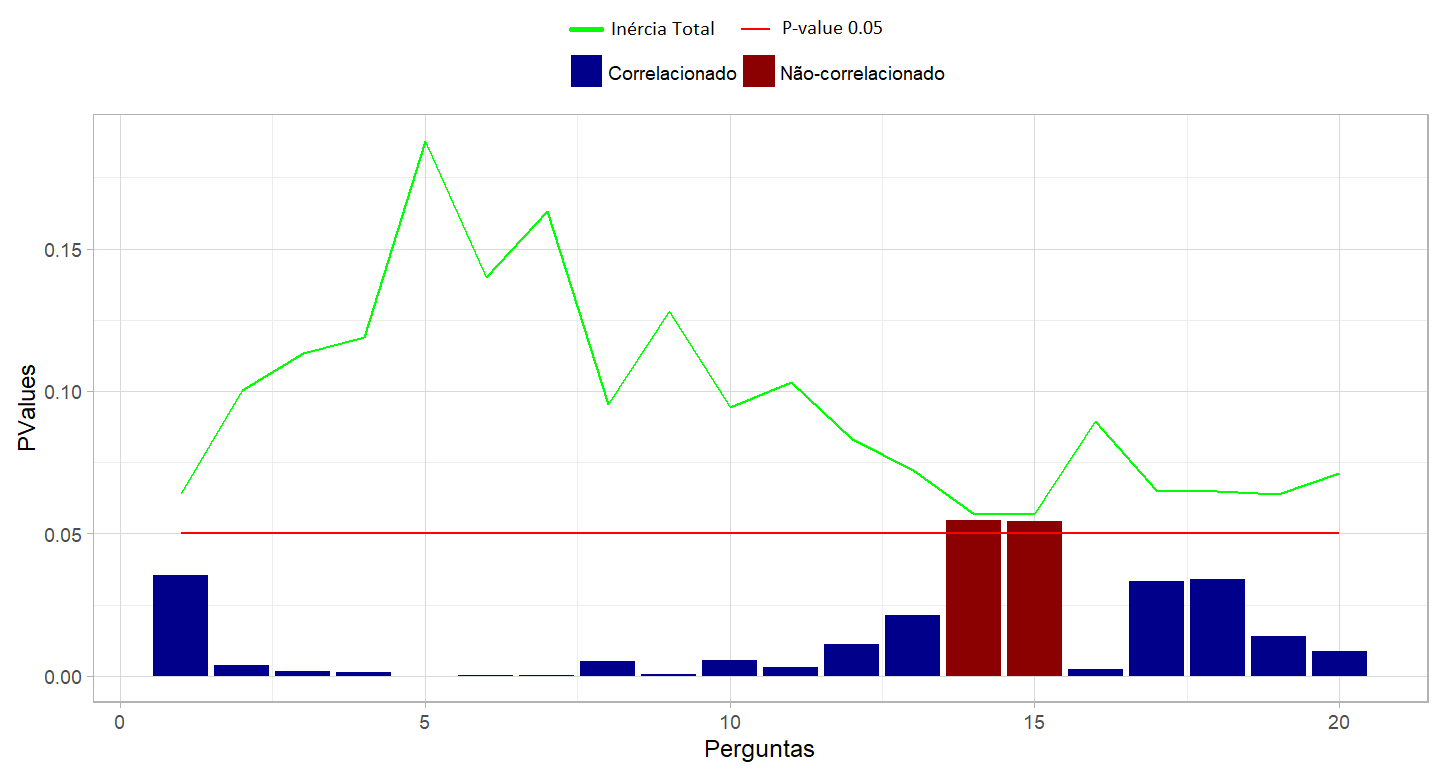
Outros indícios relevantes a partir da tabela 1 foi a falta de correlação estatisticamente significante entre a variável de contagem CountConditions e as demais variáveis; HighIncome com correlação positiva com CountYes e negativa com CountNAs; e LowerMiddleIncome com correlação positiva com CountNo e negativa com CountYes. Há indícios, portanto, de que países de renda mais baixa têm uma legislação menos permissiva ou menos dados disponíveis, como foi citado pelo projeto (KNOMAD, 2020).

Apesar dos fortes indícios das correlações de Pearson, por se tratar de uma ponderação arbitrária das variáveis de contagem, foi necessário calcular a correlação utilizando a técnica Análise de Correspondência Simples [ANACOR]. ANACOR consiste numa técnica de correlação entre duas variáveis categóricas. ANACOR foi calculada entre a variável Income e cada uma das perguntas; e a variável derivada OECD também com cada uma das variáveis de pergunta.



**Imagem 1.** ANACOR entre Income e Perguntas. A linha vermelha é um limite do p-value 0.05. Barras vermelhas são de perguntas cuja correlação com Income possuem p-value acima de 0.05, e, portanto, não são correlacionados a um nível de significância de 5%, e as barras azuis com p-values abaixo de 0.05, e, portanto, correlacionados a um nível de significância de 5%. O gráfico de linha em verde é a Inércia Total entre cada par de variável.

No gráfico da Imagem 1, verificou-se um alto número de perguntas (8 de 20) não correlacionadas com a variável de Income. A pergunta que guardou maior correlação (menor p-value) foi a quinta pergunta (5. Are Refugees entitled to receive unemployment benefits?). P-values e inércias totais foram inversamente proporcionais.

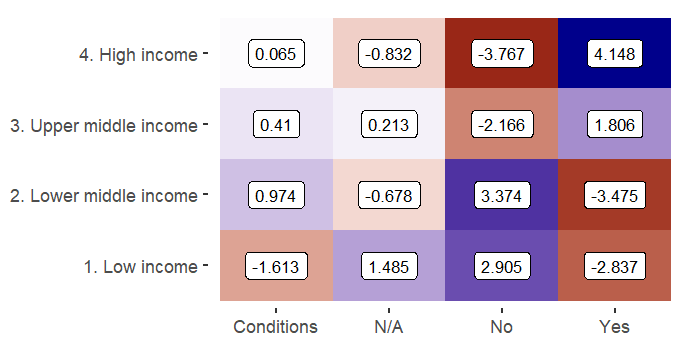


**Imagem 2.** ANACOR entre OECD e Perguntas. A linha vermelha é um limite do p-value 0.05. Barras vermelhas são de perguntas cuja correlação com Income possuem p-value acima de 0.05, e, portanto não são correlacionados a um nível de significância de 5%, e as barras azuis com p-values abaixo de 0.05, e, portanto, correlacionados a um nível de significância de 5%. O gráfico de linha é a Inércia Total entre cada par de variável.

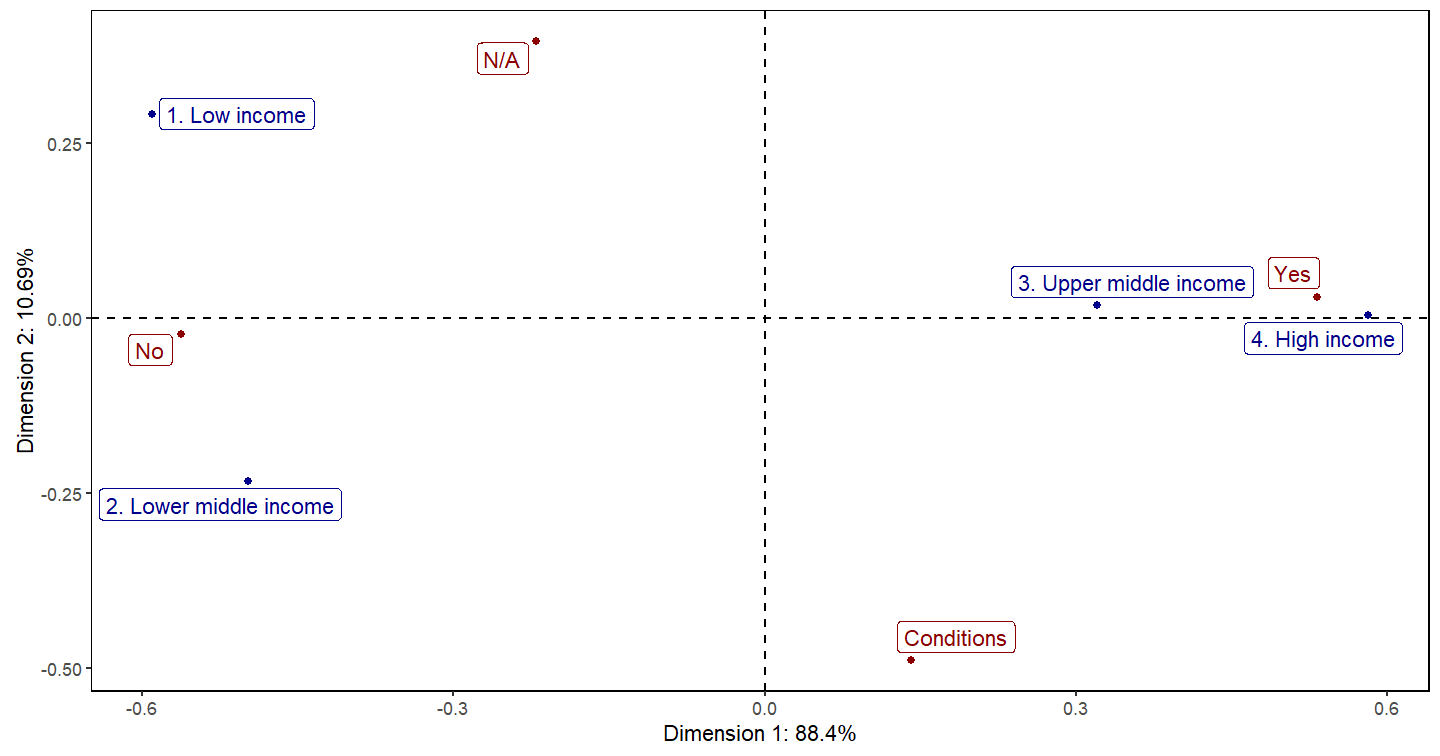
No gráfico da Imagem 2, verificou-se um baixo número de perguntas (2 de 20) não correlacionadas com a variável de Income (14. Can Refugees access to public healthcare services on par with citizens? e 15. Can family members of Refugees access to public healthcare on par with citizens?). Como foi verificado na análise inicial com a Correlação de Pearson, a variável OECD possui uma correlação maior do que o Income também através da ANACOR. A pergunta que guarda maior correlação foi também a quinta pergunta.

Já que a quinta pergunta se demonstrou mais relevante, seguiu-se com a análise mais detalhada.

Na Imagem 3, verificou-se, para países de renda mais alta (HighIncome e UpperMiddleIncome) uma forte correlação positiva (azul) com a presença dessa legislação (Yes) e uma forte correlação negativa (vermelho) com a ausência dessa legislação (No). Para países de renda mais baixa (LowIncome e LowerMiddleIncome), verificou-se o fenômeno oposto. Esse fenômeno também foi verificado no mapa perceptual da Imagem 4, onde se percebeu uma correlação maior entre Yes, HighIncome e UpperMiddleIncome do que entre No, LowIncome e LowerMiddleIncome.



**Imagem 3.** Mapa de calor da ANACOR entre variável Income e Pergunta 5.



**Imagem 4.** Mapa perceptual da ANACOR entre variável Income e Pergunta 5.

A Tabela 2 mostra a tabela de contingência entre as duas variáveis, e os valores esperados. A baixa correlação da categoria Conditions ficou evidente com a proximidade entre os valores observados (em preto) e esperados (em azul).

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Tabela de contingência** | | | | | |
| *Renda* | *Are Refugees entitled to receive unemployment benefits?* | | | | ***Total*** |
| Conditions | N/A | No | Yes |
| Low income | 0 2 0 % | 4 2 3 % | 17 10 12.7 % | 5 11 3.7 % | 26 26 19.4 % |
| Lower middle income | 4 3 3 % | 2 3 1.5 % | 23 15 17.2 % | 7 16 5.2 % | 36 36 26.9 % |
| Upper middle income | 3 2 2.2 % | 3 3 2.2 % | 8 13 6 % | 19 15 14.2 % | 33 33 24.6 % |
| High income | 3 3 2.2 % | 2 3 1.5 % | 6 16 4.5 % | 28 17 20.9 % | 39 39 29.1 % |
| ***Total*** | 10 10 7.4 % | 11 11 8.2 % | 54 54 40.4 % | 59 59 44 % | 134 134 100 % |
| *Fisher's p<.001 · df=9 · Φc=.312* | | | | | |

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Tabela de contingência** | | | | | |
| *Renda* | *Can family members of Refugees access to public healthcare on par with citizens?* | | | | ***Total*** |
| Conditions | N/A | No | Yes |
| 1. Low income | 0 2 0 % | 4 2 3 % | 4 4 3 % | 18 19 13.4 % | 26 26 19.4 % |
| 2. Lower middle income | 4 2 3 % | 3 3 2.2 % | 7 5 5.2 % | 22 26 16.4 % | 36 36 26.8 % |
| 3. Upper middle income | 2 2 1.5 % | 2 2 1.5 % | 3 5 2.2 % | 26 24 19.4 % | 33 33 24.6 % |
| 4. High income | 2 2 1.5 % | 1 3 0.7 % | 5 6 3.7 % | 31 28 23.1 % | 39 39 29 % |
| ***Total*** | 8 8 6 % | 10 10 7.4 % | 19 19 14.1 % | 97 97 72.3 % | 134 134 100 % |
| *Fisher's p=.442 · df=9 · Φc=.152* | | | | | |

**Referências**

Clemens, M. A. 2011. Economics and Emigration: Trillion Dollar Bills on the Sidewalk? Journal of Economic Perspectives 25 (3): 83–106.

Fávero, L. P.; Belfiore, P. 2021. Manual de Análise de Dados - Estatística e Modelagem Multivariada com Excel, SPSS e Stata. 1ed. Editora LTC, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Fiddian-Qasmiyeh, E.; Loescher, G.; Long, K.; Sigona, N. 2014. The Oxford Handbook of Refugee and Forced Migration Studies. 1ed. Editora Oxford University Press, Oxford, Reino Unido.

Fonda, E. A. 1969. A diáspora judaica em Roma das origens até Nero. Editora Revista de História, [S. l.], v. 39, n. 79, p. 39-50

Global Knowledge Partnership for Migration and Development [KNOMAD]. 2020. Migration and the Law. Global Knowledge Partnership on Migration and Development (KNOMAD), World Bank, Washington, DC.

Manning, P. 2013. Migration in World History. 2ed. Editora Routledge, Nova Iorque, NY, USA.

Marfleet, P. 2007. Refugees and history: why we must address the past. Refugee Survey Quarterly 26: 136-148